



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

## O SEGREDO DE FÁTIMA

Sobre o segredo de Fátima, muito se tem falado e, certamente, pouco se terá acertado.

Os muitos e variados boatos, que a propósito do segredo têm corrido o Mundo, suscitaram há muito uma ansiedade sobre a revelação do dito segredo mas é muito possível que nunca venha a ser revelado, ou, pelo menos, tão depressa.

É verdade que Lúcia, a vidente a quem Nossa Senhora transmitiu o segredo, escreveu-o em carta que foi entregar ao, então, Bispo de Leiria, D. José Correia da Silva. Este introduziu-o em novo subscrito, no qual indicava que a carta devia ser aberta em 1960, ou por ele, se fosse vivo, ou pelo Cardial Patriarca, de Lisboa.

Por morte do Snr. Bispo de Leiria o dito subscrito, com o segredo, parece que foi levado para Roma e está nas mãos do Santo Padre.

As notícias vindas de Roma dão a entender que o Santo Padre já conhece o segredo e dele depende agora revelá-lo, ou não.

Nenhum padre, nem nenhum Bispo de Portugal conhece coisa alguma do segredo, e diz-se até que o próprio Bispo de Leiria não leu a carta com o segredo que recebeu de Lúcia.

Por isso mesmo, não têm fundamento os boatos de que o segredo contém algumas profecias, ou previsões de grandes catástrofes, ou guerra, ou o anúncio do fim do mundo. Tudo o que se diz, ou possa vir a dizer sobre este assunto, é imaginação e pura fantasia.

Em virtude dos muitos pedidos que têm sido dirigidos ao Santo Padre (uns para que o segredo seja revelado, outros para que não seja), afirma-se no Vaticano que o Santo Padre resolveu que a carta da Irmã Lúcia não seja aberta, (pelo menos por enquanto) por três razões:

1.º A Irmã Lúcia ainda está viva, e, segundo consta, ela pediu que o segredo não fosse revelado, enquanto ela viver.

2.º O Santo Padre já conhece o segredo.

3.º Embora a Igreja reconheça as aparições de Fátima, não deseja tomar o compromisso de garantir a veracidade das palavras que os três pastorinhos disseram que a Nossa Senhora lhes havia dirigido.

Na verdade pode acontecer que o segredo esteja redigido em termos susceptíveis de duas ou mais interpretações, e neste caso a prudência (em que a Igreja foi sempre mestra) aconselha a esperar, ou a calar.

(Continua na página quatro)

Não se esqueça que se aproximam os dias das grandiosas festas em honra da Senhora das Preces. Faça portanto os seus preparativos, para que esteja presente nesses dias.

## CINZA E... PÓ

«O homem, em qualquer estado que esteja, é certo que foi pó e há-de tornar a ser pó. Foi pó e há-de tornar a ser pó? Logo é pó. Porque tudo o que vive nesta vida não é o que é: é o que foi e o que há-de ser. Ora suposto que já somos pó — e não pode deixar de ser, pois Deus o disse — perguntar-me-eis, e com muita razão, em que nos distinguimos logo os vivos dos mortos: Os mortos são pó, nós também somos pó: Em que nos distinguimos uns dos outros?»

Distinguimo-nos uns dos outros assim como se distingue o pó do pó. Os vivos são pó levantado, os mortos são pó caído; os vivos são pó que anda, os mortos são pó que jaz... Estão essas praças no verão cobertas de pó, dá um pó de vento: levanta-se o pó no ar, e que faz? O que fazem os vivos e muitos vivos. Não aquieta o pó, nem pode estar queto; anda, corre, voa; entra por esta rua, sai por aquela; já vai adiante, já torna atrás; tudo enche tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba, tudo toma, tudo cega, tudo penetra e por tudo se mete, sem aquietar nem sossegar um momento, enquanto o vento dura. Acalmou o vento, cai o pó, e, onde o vento parou, ali fica: ou dentro de casa, ou na rua, ou em cima de um telhado, ou no mar, ou no rio, ou no monte, ou na campanha. Não é assim? Assim é.

(Continua na página dois)

## Visita de Nossa Senhora

No dia 3 de Abril próximo realiza-se em Coimbra o encerramento da visita de Nossa Senhora de Fátima à diocese de Coimbra,

O Snr. Arcebispo deseja que no próximo ano se realize uma peregrinação da diocese a Fátima e marcou já os dias 9 e 10 de Junho.

## O NOSSO CORREIO

O pagamento da assinatura da «Voz do Santuário», feito em selos, está a complicar-se. Ora vamos lá a uma explicaçãozinha:

Enviar 10\$00 pelo correio não é muito fácil, porque em nota não há e em moeda toda a gente sabia o que lá vinha, e era muito possível que a tal moeda de 10\$00 pagasse caro a ousadia de fazer longa viagem, metida num envelope. Como passageiro clandestino, recolhia ao calabouço de alguma carteira alheia.

Há quem tenha enviado 10\$00 em vale de correio. Parece-nos muito trabalho para tão pouca coisa.

Pode facilitar-se enviando os 10\$00 em selos de correio; de um escudo, ou de cinco tostões.

Mas esta forma de pagamento, no inverno é um caso sério.

Assim, há poucos dias, recebemos de um assinante de Minde, 10\$00 em selos, mas vinham de tal modo colados, uns aos outros, que não será fácil aproveitá-los.

Isto, que já tem acontecido mais vezes com outros, é um prejuízo para nós.

Nunca dobrem os selos de modo a ficar a cola virada uma para a outra.

Também recebemos de alguns assinantes cartas com 20\$00 em selos. Não é preciso isso. Sendo a quantia a enviar 20\$00, mandem antes a notita. É mais prático e mais fácil para todos.

Uma presada assinante de Almada escreveu-nos a fazer uma pergunta. Ora não lhe podemos responder porque se esqueceu de mencionar a sua direcção e o número da sua assinatura.

Muitas vezes temos feito o pedido seguinte: sempre que qualquer assinante nos escreva acerca de qualquer assunto do jornal, ou referente à sua assinatura, é favor mencionar o número da sua assinatura.

Leia, Assine e Propague a

«Voz do Santuário»

Este número vai todos os meses em cada jornal, no lado direito da direcção.

Uma senhora do perto de S. Romão, enviou-nos 10\$00 em selos para pagar uma promessa à Senhora das Preces e diz que se não fosse muita maçada, gostaria de saber se foi entregue ou não.

Minha senhora, maçada não é nenhuma, o que há é

(Continua na página quatro)

## FESTA da Senhora das Preces

Causou grande regosijo a notícia publicada acerca da festa da Senhora das Preces, de este ano serem TRÊS DIAS.

Várias pessoas manifestaram o seu aplauso e alguns feirantes já mandaram reservar lugares e de Castelo Branco já nos escreveram a pedir autorização para o RESTAURANTE CRISTAL, o restaurante das Faturas.

Como já se publicou, a Festa realiza-se no dias 4 (sábado), 5 (domingo) e 6 (segunda-feira) de Junho.

Três dias de Festas,  
Três dias de Romaria,  
Três dias de glória  
Para a Virgem Maria.

|              |   |   |   |
|--------------|---|---|---|
| A            | N | O | X |
| 6            |   |   |   |
| MARÇO • 1960 |   |   |   |
| NÚMERO 113   |   |   |   |

# Notícias de • S. Vicente da Beira

Como era de prever, a festa de S. Vicente realizada em 22 de Janeiro foi este ano mais uma grande demonstração da forma como é aqui querida e apreciada.

A missa solene, acompanhada pela filarmónica local, subiu ao púlpito o nosso Rev.<sup>do</sup> e estimado Coadjutor, que foi ouvido com geral interesse e agrado, já mais por ser aqui a primeira vez que subiu àquele lugar — honras lhe sejam — tendo a sua pregação sido transmitida para o exterior pelo alti-falante.

A procissão, através das ruas da vila, foi muito concorrida, incorporando-se nela também a bandeira do nosso antigo município conduzida pelo secretário da Junta de Freguesia. O facto despertou-nos este sentimento:

*Bandeira de tempos áureos,  
Velha Bandeira querida,  
Terás sempre o nosso afecto  
Enquanto Deus nos der vida!*

*Quem souber do teu passado,  
Ao lembrá-lo, com mágoa,  
Não pode olhar-te, ó Bandeira,  
Sem os olhos raios d'água!*

Da parte da tarde foram leiloadas as fogaças e tudo decorreu muito bem, pelo que os festeiros são dignos de parabéns.

— Domingo, 14, teve também aqui lugar a festa em honra do mártir S. Sebastião com missa solene, sermão, procissão, arrematação de ofertas etc...

Foi pregador o Rev.<sup>do</sup> Padre Atanazio, digno Professor do Seminário do Fundão.

Esta festa apesar de simples, não deixou de ter os seus naturais encantos.

Já alguém que muito presávamos ousava dizer:

*Em muita coisa pequena  
Pode haver muita grandeza  
A questão é ser sincera,  
A questão é ter beleza.*

— A festividade de Nossa Senhora da Orada realizou-se à dia 22, 4.º Domingo do próximo mês de Maio e, embora falte ainda muito tempo, já se notam os preparativos para a celebração de tão apreciada romaria.

A propósito, o assinante da «Voz do Santuário» Sr. João Martins, 1.º Cabo do Regimento de Caçadores 6 de Castelo Branco, que no ano transacto veio com um grande número de amigos e outras pessoas, da cidade e de outros povos, num grande e luxuoso autocarro assistir à romaria, deseja vir este ano da mesma forma e até com mais fervore e entusiasmo, mas em vista da estrada que conduz ao Santuário se encontrar tão danificada, pedem insistentemente à Junta de Freguesia ou a quem de direito, o favor de ordenarem a reparação da referida estrada porque no ano passado ela deixou muito a desejar.

Aqui fica o apelo do nosso amigo e das pessoas que com devoção vêm visitar Nossa Senhora; bem merecendo serem ouvidos e atendidos como é de verdadeira justiça.

## Falecimentos:

Dia 18 de Janeiro faleceu no povo do Casal da Serra e foi ali sepultado no dia seguinte a Sr.<sup>a</sup> Maria de S. João Matos, viúva, de 80 anos, deixando 3 filhos e 9 netos.

A todos os que pranteiam a sua morte principalmente o seu genro Sr. Francisco Teodoro dos Santos — assinante da «Voz do Santuário» — e a sua esposa, apresentamos os nossos sentidos pésames.

— Em 1 de Fevereiro faleceu a Sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição dos Santos, com 73 anos de idade casada com o Sr. Manuel Jerónimo, do Casal da Fraga, deixando, além de seu marido, seis filhos, 22 netos e dois bisnetos. O seu funeral foi muito concorrido.

A toda a família enlutada e muito principalmente a seus genros Srs. Afonso Henriques e Albertino dos Anjos Moreira, muito apreciados assinantes da «Voz», aqui deixamos os nossos mais sentidos pésames.

— Dia 7, faleceu, confortada com os Santos Sacramentos da Igreja, a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria de Jesus dos Santos Vaz Galvão, solteira, de 79 anos de idade, deixando três sobrinhos dos quais se tornou como uma verdadeira mãe desde ainda muito novos devido a sua irmã ter falecido na Índia por motivo de desastre, e seu cunhado ter falecido pouco depois cá na metrópole.

O seu funeral, realizado no dia 8, foi precedido de ofícios fúnebres por 7 sacerdotes e missa de corpo presente. Foi muito concorrido, tendo-se nele incorporado a bandeira da filarmónica local, as irmandades do Santíssimo, da Misericórdia e muitas pessoas amigas dos sobrinhos da extinta que são aqui muito queridos e estimados.

A Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Isabel dos Santos Vaz Barreiros, muito digna assinante da «Voz do Santuário», que com verdadeira resignação cristã prestou a sua tia os maiores desvelos e carinhos durante a sua longa e importuna doença, bem assim a seus Ex.<sup>mos</sup> manos: Senhor Doutor Artur dos Santos Vaz Barreiros e Senhor Tenente-Coronel António dos Santos Vaz Barreiros, daqui endereçamos a sincera expressão das nossas mais sentidas condolências.

— Dia 25 de Fevereiro passa o 2.º aniversário da morte do virtuoso sanvicentino Senhor D. João de Deus Ramalho, Bispo de Macau.

— O movimento demográfico desta freguesia referente ao ano de 1959, consta de: 96 nascimentos; 61 óbitos e 39 casamentos.

— Dia 7 de Fevereiro a equipa dos «Novatos» desta vila deslocou-se em autocarro e com grande entusiasmo à Póvoa de Rio de Moínhos para se defrontar com a equipa daquela localidade num desafio de futebol saindo a equipa dos «Novatos» vencedora por 2-1.

Os golos foram marcados pelo jovem avançado centro Joaquim Rodrigues.

Apesar desta equipa continuar a jogar sem fardas, não deixa de tirar bons resultados tanto aqui como em qualquer parte aonde se desloque.

O que ela não fará quando tiver todo o seu apetrechamento completo?

— Temos conhecimento que o nosso novo assinante Sr. Amílcar António Neves Nunes, de Lisboa, vai dia 28 de Fevereiro e em 3 de Março exhibir-se na arte de tourear.

Que obtenha o melhor êxito, são os nossos votos.

— Faz 24 anos no dia 25 de Março o muito apreciado assinante e amigo da «Voz do Santuário» Sr. Francisco Craveiro Duarte, residente em Lisboa.

— Dia 23 de Abril faz anos o Menino Francisco Caldeira Vidal, da Borralha, filho dos actuais Senhores Condes da Borralha.

Que Nossa Senhora das Precos o proteja, dando saúde a seu pai e a sua querida Mãe, também muito estimada e digna assinante da «Voz do Santuário».

18-2-1960

J. L.

## Cinza e... pó

(Continuado da página um)

E que pó e que vento é este? O pó somos nós...; o vento é a nossa vida... Deu o vento, levantou-se o pó: parou o vento, caiu. Deu o vento, eis o pó levantado: estes são os vivos. Parou o vento, eis o pó caído: estes são os mortos.

Os vivos, pó; os mortos, pó; os vivos pó levantado; os mortos pó caído; os vivos, pó com vento, e, por isso vão; os mortos, pó sem vento, e, por isso, sem vaidade.

Esta é a distinção e não há outra».

(P.<sup>a</sup> António Vieira)

## MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.

# Conversando...

A tia Rosa dá licença? Olhe que já cá vou entrando, que cá fora não se pára com tanto frio e tanto vento...

— Entra Margarida e vem cá para o borralho, pois com este tempo só aqui à lareira é que se está bem.

— Ó tia Rosa, o mês de Fevereiro pregou uma boa partida às velhotas...

— Então o que foi?

— Ora o que havia de ser... não as deixou ir para os balcões, para o soalheiro.

— Ah! pois não, não; mas olha que nada se perdeu. Diz-me cá uma coisa. Tens visto na igreja a Clarinda do Casal Novo? E que antigamente, quando vinha da igreja, passava por aqui, às vezes, e agora, depois que se casou, há um ano, não a voltei a ver.

— Pois não senhora, ela agora depois que se casou já não vem à igreja.

— O quê?! não me digas uma coisa dessas. Então ela nunca faltava à missa...

— É o que lhe digo, tia Rosa. Ela também é dastais...

— Das tais quê?

— Sim, das que depois de casadas já não querem saber da igreja...

A tia Rosa já reparou quem é que vai à missa, no que diz respeito a mulheres?

— Não, então?

— Olhe, regra geral, à missa só vão raparigas, solteiras já se vê, velhas e viúvas.

— Então as casadas?

— As casadas não vão e por isto; ou porque estão para ter filhos, ou porque já os têm, ou porque já os tiveram.

— Ainda agora mais essa!... Então isso tem lá alguma coisa para o caso?!

— Tem, tia Rosa, lá para elas já se vê. Olhe, as que estão para ter filhos, se os filhos ainda vêm longe, andam de volta do marido, e nem andam nem desandam e o tempo não lhes chega para nada; se os filhos estão para breve, não se podem ajoelhar e faz-lhes mal o cheiro da cera e o fumo das velas e o som da campainha.

— Ah! ah! ah! ah! ah! agora me rio eu. Tens cada descoberta Margarida?

— Pois tenho, tia Rosa, mas veja lá se não é verdade; se elas ficam ou não em casa... As que já têm filhos, não vão porque é preciso encolá-los. Não se podem deixar sózinhos coitadinhos, em casa e ir à missa. Podem chorar, podem molhar as roupas, pode vir... eu sei lá o quê, e levá-los pelo buraco da fechadura...

— Então, mas elas nunca saíam de casa?

— Bem, a tia Rosa bem vê. Elas vão à fonte e se a conversa continuar, ainda que seja uma hora... os filhos que esperem.

Elas vão para o tanque lavar e como é preciso saber as novidades... Lá que os filhos estejam a chorar, não faz mal, alargam os bofes...

Elas vão à mercearia, porque é preciso deitar alguma

coisa na panela. Claro que se na rua encontrarem quem lhes dê trela, até lhes faz bem, porque é preciso desabafar... lá que os filhos estejam molhados, ou por molhar, isso não importa, porque o sol tudo enchuga.

— Ó Margarida, e para as feiras e romarias?

— Pois, quando querem também vão práς festas e para onde lhes apetece.

— Ó Margarida, então aquelas que já não têm filhos a criar não podiam ir à missa?

— Lá isso podiam, sim Senhora, mas não vão, porque já estão desabitadas.

Ficam em casa, ou na rua, ou vão para a fazenda; mas para a Igreja é que não vão.

— Sabes Margarida, em algumas terras há muitas mães que, mesmo quando andam a criar os filhos, vão à igreja, à missa.

— Pois vão, sim Senhora. Eu conheço algumas mulheres, mães de alguns filhos que poucas vezes faltaram à missa, enquanto andavam a criar os filhos. Levavam-nos ao colo e ficavam ao guarda-vento, ou junto da porta principal, para mais depressa saírem, se os filhos chorassem, ou fizessem algum barulho.

Olhe, tia Rosa, eu tenho para mim que não são os filhos que empatam, ou estorvam de ir à missa. É a falta de religião, a falta de catecismo, é a falta de amor a Deus. Se no coração dessas mães houvesse o verdadeiro temor e amor de Deus, haviam de fazer todos os possíveis para não faltarem à missa nos domingos.

Se no tempo de solteiras tinham obrigação de ir, e iam sempre, no tempo de casadas também têm obrigação de ir.

— Olha Margarida, o tempo, bem aproveitado, chega para tudo: para tratar do arranjo da casa, para fazer o comer, para tratar do homem, para tratar dos filhos e ainda fica tempo para cumprir os nossos deveres religiosos. O que é preciso, é não o gastar na rua, ou na fonte, ou no tanque ou seja lá onde for.

— Bem, tia Rosa são horas de me ir embora.

— Pois vai com Deus e tem cuidado agora com as gripes e dá lá recomendações aos teus pais.

## Anedota

*Um pai aplica no filho, como castigo merecido, uma dúzia de boas palmatoadas. No fim querendo dar a competente repreensão, pergunta.*

— O menino sabe por que razão lhe bati?

— Sei, sim, papá — respondeu o garoto a chorar.

— Então por que foi?

— Porque o papá tem mais força do que eu.

Assine «A Voz do Santuário»

# Assinaturas pagas

## da VOZ DO SANTUÁRIO

### durante o Mês de Fevereiro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

João de Sousa Caetano, Ponte das Três Entradas.  
D. Maria da Piedade dos Santos Candeias, Lisboa  
Manuel Henriques, Avelar.  
João Bernardo da Silva, Lisboa  
Abel Alves, Lisboa.  
José Guilherme, Alvoco das Várzeas,  
José Lourenço da Paula, Chão Sobral.  
D. Augusta do Carmo Correia, Aldeia das Dez.  
D. Elvira do Carmo Gouveia Ramalho, Lisboa.  
Francisco Rodrigues, Aldeia das Dez.  
D. Maria do Carmo Andrade, Oliveira do Hospital.  
Américo Freire, Coudeceira.

Manuel Rodrigues Abrantes, Carvalha.  
António Dias, Chão Sobral.  
José Cristóvam, Avelar.  
D. Ilda de Jesus, Luadas.  
Joaquim Domingos dos Santos, Silvadal.

Alfredo Cerejeira, Pisão.  
António Cerejeira, Pisão.  
António José Gomes Nunes, Esculca.

António Bernardo de Brito, Alvoco de Várzeas.  
Jorge da Cruz Baptista, Porto.

João da Fonseca Ferreira, Alvoco de Várzeas.

D. Maria da Conceição Pires Carvalho, Alcongosta.  
Manuel Dias Formigo, Aldeia das Dez.

Maria Rosalina Mendes Pinheiro, Chão Sobral.

Joaquim Gonçalves, Val de Maceira.

António da Costa Neves, Coimbra.

António Carlos de Moura Ferreira, Pomares.

Armando dos Santos Abranches, Coudeceira.

João Lourenço de Moura, Lisboa.

D. Maria da Conceição Rodrigues, Lisboa.

Augusto Moreira Cristóvam, Aldeia das Dez.

Manuel Gonçalves, Lisboa.

António Dias dos Santos, Lisboa.

D. Maria Lyce de Castilho Costa, Lisboa.

Apolinário Rodrigues de Barros, Minde.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Pinto, Aveiro.  
Armando Mendes, Lisboa.  
José Lino, Parente.  
António de Moura, Azere Tábua.

Dr. Virgílio Ferreira, Oliveira do Hospital.

Dr. José António Ornelas Regalão, Abrunheira.

D. Isabel Maria Mesquita Mendes, Avô.

Dr. Agostinho Vaz Pato Figueiredo Martins, Gramaços.

D. Natividade Marques, S. Sebastião da Feira.

Alfredo Varela Pinto, Oliveira do Hospital.

D. Lucília Duarte, Vendas da Esperança.

D. Rosária Mendes, Argentina.

Manuel Dias, Argentina.

D. Alzira Afonso Almeida Pires, Azenha de Cima.

D. Maria dos Anjos Moreira, Lisboa.

Armando Gouveia, Alvoco das Várzeas.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

José Bernardo da Cruz, Avelar e D. Etelvina de Campos, Luadas-Benfeita.

Com 30\$00 pagou o Snr. Feleciano Portugal, de Oliveira do Hospital.

Com 80\$00 pagou o snr. Serafim Diniz Dias, de Aldeia das Dez.

Com 400\$00 pagou o Snr. Comendador José Rodrigues Campos de Oliveira, Lisboa  
Por intermédio do Sr. José Lourenço de S. Vicente da Beira pagaram os Senhores:

Com 10\$00

Francisco Craveiro Duarte, S. Vicente da Beira.

D. Natália Neves Nunes, Lisboa.

Alvaro Diogo Gomes, Fundão.

João Gonçalves Beato, Escalos de Baixo.

António Duarte Remualdo, S. Vicente da Beira.

Amílcar António Neves Nunes, Lisboa.

Francisco António Neves Nunes, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

Com 20\$00

D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa.

# Chão Sobral

Donativos em dinheiro, oferecidos para a construção da Escola.

João Capela e Silva 1000\$00

António Dias 150\$00

António João Dias 100\$00

António A. da Silva 100\$00

João Dias Mendes 150\$00

José Mendes Dias 100\$00

José Gonçalves 50\$00

José A. da Silva 150\$00

António G. Figueira 200\$00

Manuel Lourenço 100\$00

Maria Rita 100\$00

Maria da Ressurreição 100\$00

Manuel João Dias 180\$00

José João Dias 100\$00

Armando Gonçalves 150\$00

Manuel D. Martins 100\$00

José L. de Paula 100\$00

António Lourenço 150\$00

Casimira Mendes 50\$00

António J. C. e Silva 300\$00

José D. Martins 100\$00

Serafim Moreira 150\$00

António L. de Paula 50\$00

Agostinho A. da Silva 100\$00

Teodoro Pinheiro 100\$00

Teresa Mendes 25\$00

Rita de Jesus Mendes 25\$00

Serafim A. da Silva 100\$00

José João da Silva 100\$00

José Moreira da Silva 100\$00

António M. da Silva 100\$00

Emídio da Silva 50\$00

José Ramiro Moreira 150\$00

Idalina de Jesus 20\$00

Manuel G. Júnior 100\$00

Agostinho M. da Silva 50\$00

Agostinho Gonçalves 50\$00

José João Gonçalves 180\$00

António D. Quintino (A. das Dez) 50\$00

José T. de Carvalho (África) 1000\$00

6.030\$00

Por carta que o Snr. Manuel Lourenço enviou, sabemos que em Lisboa estão a organizar uma comissão para angariar donativos para o mesmo fim. Esperamos que todos os naturais e amigos do Chão Sobral ajudem esta iniciativa que, presentemente, é uma das mais necessárias e urgentes.

Quando a luz apareceu foi grande a alegria de toda a gente e todos aqueles que trabalharam para a realização de tão grande melhoramento sentiram-se satisfeitos e certamente deram por bem empregados todos os seus esforços, canseiras e sacrificios.

Depois da festa de Pomares o Snr. Governador Civil dirigiu-se a Anceriz onde também inaugurou a luz eléctrica no meio de grandes manifestações de alegria.

Quando a luz apareceu foi grande a alegria de toda a gente e todos aqueles que trabalharam para a realização de tão grande melhoramento sentiram-se satisfeitos e certamente deram por bem empregados todos os seus esforços, canseiras e sacrificios.

Depois da festa de Pomares o Snr. Governador Civil dirigiu-se a Anceriz onde também inaugurou a luz eléctrica no meio de grandes manifestações de alegria.

Quando a luz apareceu foi grande a alegria de toda a gente e todos aqueles que trabalharam para a realização de tão grande melhoramento sentiram-se satisfeitos e certamente deram por bem empregados todos os seus esforços, canseiras e sacrificios.

Depois da festa de Pomares o Snr. Governador Civil dirigiu-se a Anceriz onde também inaugurou a luz eléctrica no meio de grandes manifestações de alegria.

# De Alvoco de Várzeas

Para o nosso relógio recebemos mais duzentos escudos do nosso amigo e conterrâneo Manuel Nunes André. Sim senhor, mais um homem de boa vontade a interessar-se pelos problemas da terra. Precisamos de mais bairrismo, de mais desprendimento, de mais dedicação pelo que é de todos.

Os Senhores de Coimbra? Valha-nos Deus; desta vez Coimbra não dá lições. E Lisboa? Temos ali tantos amigos de Alvoco e parecem ter-se desinteressado do torção natal.

## Melhoramentos Públicos

Os nossos fontenários são uma consoladora realidade. Bem localizados, construídos com bom gosto e de modo a servir com certa comodidade os habitantes desta terra.

Até agora foram determinados pela comodidade e interesse da população. Em casos desta ordem parecem-nos que se deve sacrificar sempre o comodismo ao interesse público.

O nosso bem haja as entidades públicas.

## Na Mão de Deus

Faleceu há dias na nossa terra a Senhora Maria da Conceição Correia, confortada com os sacramentos da Santa Igreja.

Deixou viúvo o Sr. José Ferreira, que a chorou desoladamente e órfãos os seus seis filhos alguns de menoridade. A enlutada família os nossos sentimentos.

# Aquilo que fazes, fá-lo bem feito

*Se os senhores soubessem um pouco de latim, eu empregava agora aqui três palavras de efeito, lindas, caras, daquelas que alguém chamava palavras de libra.*

*Mas não senhor; eu digo o que elas querem dizer: aquilo que fazes, fá-lo bem feito.*

*É um princípio de ordem, de economia e de beleza que se deve aplicar tanto na vida particular e doméstica, como na vida profissional e até na vida espiritual.*

*Toda as nossas acções particulares devem tender para uma certa perfeição.*

*Na vida doméstica, dentro dos lares, em tudo se deve pôr a preocupação de fazer cada vez melhor, evitando aquela rotina do dia a dia, que diminua o merecimento pessoal.*

*Nas artes e ofícios ainda melhor se pode empregar aquele princípio. Em cada arte, em cada ofício há sem-*

# S. Sebastião da Feira

Está a decorrer nesta freguesia um tríduo preparatório para a desobriga dos habitantes desta freguesia. É orador o Rev.º Padre Artur Gouveia digníssimo pároco de São Tiago e professor do Colégio de Seia. O povo tem acorrido com bastante interesse e devoção.

Desejamos os melhores frutos.

## Alvitre

São Sebastião da Feira é como todas as terras uma freguesia com aspirações e anseios. Mais que aspirações é uma terra com necessidades urgentes.

Parece-nos que muitos dos seus problemas já teriam sido resolvidos se os que podem se interessassem.

O abastecimento de água é feito em condições bastante primitivas; a estrada no inverno é um lamaçal medonho; a iluminação parece-nos que virá a realizar-se num futuro pouco próximo.

Parece-nos que este último ponto poderia ser resolvido em breve, se os senhores de peso, embora sem interesse pessoal, se interessassem.

Porque não combinarem com a Empresa e com a Ex.ª Câmara, a junção do plano da eletrificação de São Sebastião ao da eletrificação da Ponte das Três Entradas? Pedi e receberéis. Quem não fala não é ouvido.

## Filosofia de rato

Um rato velho diz aos filhos:

— Quando fordes crescidos sabereis que a vida é como uma roda; nós temos medo dos homens; os homens têm medo das mulheres e as mulheres têm medo de nós...



## CAMPAÑA dos DOIS MIL

O nosso grito aflitivo de que precisamos de muitos assinantes e de que precisamos de chegar aos dois mil, já galgou as fronteiras, atravessou os mares e foi ouvido na Argentina. E assim a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Natividade da Fonseca Lopes, residente em Buenos Aires, enviou-nos os nomes de dois novos assinantes, por sinal nossos patrícios, natura dois Parente e residentes também em Buenos Aires. São os senhores José Fontes e José Augusto.

O Snr. António José, de Vale de Maceira, deu-nos os nomes de dois novos assinantes; senhores João Dias, de Panalva e António Francisco, do Vale Torno.

A menina Irene da Anunciação Mendes, que é do Avelar, e agora reside em Lisboa também se inscreveu na lista de assinantes.

O Snr. Afonso Dias, de Aldeia das Dez, também quer assinar.

O amigo Raul Adrião, trouxe os nomes de dois: João Nunes Dias e Fernando d'Almeida da Fonseca, de Salgueiros-Folques.

O amigo Baltazar Ferreira da Cruz, que mora nas Vendas da Galizes, e o menino Adelino Marques da Fonseca, de Alvoco de Várzeas, também se inscreveram como novos assinantes.

O Snr. António Martins, de Sinde, escreveu a dizer que leu, gostou e também quer, e o Snr. Belmiro da Costa, da Esculca, também mandou recado para lhe mandar.

Como vêm estes somam uma dúzia e nós precisamos de 30 dúzias.

Os prémios devem ser distribuídos este ano, mas é preciso que os amigos não durmam na forma.

Há muitos que estarão prontos a assinar, mas estão à espera que lhes batam à porta.

Cá ficamos à espera também.

## Quatro à bulha

Os senhores que lêem os jornais, ouvem o rádio e vêem a televisão, têm presenciado a bulha dos sabões.

Um a dizer que limpa com mais perfeição, outro que limpa melhor, outro que lava mais branco, e outro que lava tudo.

As donas de casa assistem a esta bulha, apertam as mãos na cabeça, porque não sabem qual escolher... na impossibilidade de os escolher a todos.

Antigamente eram as barrelas, mais prolongadas, mais trabalhosas, mas mais baratinhas.

É verdade que hoje os tempos são outros.

Com umas gotas de sona-sol, ou uns pósinhos de omo ou coisa assim, fica a roupa a cheirar a alecrim.

Ora estamos no tempo de lavar a alma e a consciência

dos cristãos e para ficar coisa limpa são precisos quatro sabões (ou condições):

1.º Exame de consciência, isto é, lembrar, trazer ao pensamento as faltas que se tenham feito, desde a última confissão.

2.º Dizer com sinceridade, com verdade e com lealdade as faltas ao confessor. Lá diz o ditado: ao médico e ao padre, diz toda a verdade.

3.º Dor do coração, isto é, ter arrependimento de ter ofendido a Deus.

4.º cumprir a penitência que o confessor nos dá.

Com estas condições, isto é, com uns pósinhos de verdadeiro arrependimento e com umas gotas dos merecimentos de Cristo, a alma fica tão lavadinha, tão branquinha... (mais branca do que o sol) que até dá vontade de morrer de amor, por Nosso Senhor.

## Se eu fosse toureiro... ...teria muito dinheiro

O nosso Manuel dos Santos, talvez o melhor toureiro português, foi contratado, por dois mil e quinhentos contos, para ir tourear no México cinco corridas.

A quinhentos contos por cada corrida... assim vale a pena tourear, e correr... o risco de embarcar, para o outro mundo, nas pontas desemboladas dos touros.

## Se me dessem mil contos...

Os senhores sabem o que é que eu fazia se me dessem mil contos? Não sabem?

Pois eu lhes digo: não os aceitava.

Verdade, verdadinha e sabem porquê? porque não tinha tempo para os contar.

Por enquanto os dias têm 24 horas. Ora, eu preciso de 18 para trabalhar e de 6 para dormir e descansar.

## E se me dessem só quinhentos?

Isso já é outra coisa. Os quinhentos aceitava-os, porque é precisamente de quinhentos contos que eu preciso.

O que é que eu lhes fazia?

Não comprava automóvel, não senhor. Parecia mal um padre fazer figura de rico e viver à grande, numa terra onde há tantos pobres sem pão e tantas famílias sem casa.

Aos tais quinhentos contos dava-lhes o destino seguinte: 200 eram para as obras da ampliação do edifício do Patronato e do Posto Médico. Ao Posto Médico acrescentava uma sala para instalação dum aparelho de radioscopia.

Ao Patronato acrescentava duas ou três salas para as crianças da Creche e cá fora ao ar livre, fazia-se um parque infantil, com carroucel e baloiços, para a petizada dar largas à sua alegria.

Com 20 contos pagaria umas dívidas que arranjei com umas obras ultimamente (barracão, tanque, depósitos de água e o mais que não vale a pena mencionar).

Com os 280 contos que restam, construía 14 casas para famílias pobres, em honra e louvor das esquecidas Obras de Misericórdia que são 14.

Se algum milionário quizer ver até onde chega o meu saber, pegue no livro de cheques, assine um e mande para cá e depois verá uma aldeia transformada num jardim terreal.

## Novas escolas

Os jornais anunciaram há dias que vão ser construídas mais 8 mil e trezentas escolas e também serão construídas mil casas para professores. Este novo plano de construções deve importar num milhão, seicentos e oitenta contos.

# O Segredo de Fátima

(Continuado da página um)

O segredo de Fátima, seja ele o que for e diga o que disser, em nada vem alterar a Revelação, nem acrescentar ou diminuir as leis da Igreja, nem modificar a vida da Igreja.

Todas as aparições de Nossa Senhora e todas as suas manifestações, qualquer que seja a maneira, são provas do seu amor, avisos do Céu, gestos generosos da Nossa querida e boa Mãe do Céu.

Ora estas provas de amor, por parte de Nossa Senhora, é bom acreditar nelas, é melhor merecê-las, mas não é justo, nem prudente esperá-las.

Portanto, todo o cristão, digno deste nome e todo o devoto sincero de Nossa Senhora, deve viver santamente, cumprindo os Mandamentos procurando santificar-se cada vez mais e cada vez melhor, sempre e em toda a parte. Assim, nunca terá medo dos perigos dos mares, nem dos ventos, nem das tempestades, nem dos falsos irmãos, nem dos inimigos do corpo, nem da própria morte, nem terá receio de perder o Céu, nem de perder a coroa da glória que lhe está reservada no reino dos Céus.

Muitos são os que se preocupam com o segredo de Fátima, apenas por medo ou curiosidade; mas poucos serão aqueles que se preocupam em viver a Mensagem de Fátima e corresponder aos pedidos de Nossa Senhora: fazer penitência e rezar muito pela conversão dos pecadores; fazer com que todas as famílias se consagrem ao Coração Imaculado de Maria, para que o seu coração triunfe pela misericórdia e pelo amor.

Nisto, sim, está a essência da mensagem da Santíssima Virgem e o segredo do amor do seu Coração de Mãe.

## O NOSSO CORREIO

(Continuado da página um)

despesa. Para responder, é preciso papel e selo.

Ora, se tiramos dos 10\$00, já não entregamos 10\$00. Se entregarmos 10\$00 e respondermos pelo correio, ficamos nós prejudicados.

Com os nossos respeitos e as nossas desculpas, agradecemos que para a outra vez venha um selo para a resposta. Desta vez, pode ficar descansada que fazemos presente do seu recado.

Dos lados de Tábua recebemos uma carta muito curiosa a qual diz assim: «Encontrando-me no mês de Janeiro no Hospital de Tábua afim de me fazerem uma operação, não sei de que modo me veio à mão um bocadinho de jornal intitulado «Voz do Santuário». Pouco pude ler, que era um bocadinho de uma folha, mas gostei imenso do que li, que pedia ao Snr. Prior de me informar se posso ser assinante, etc.. Do pouco que li já falei a diversas pessoas... etc.. Senhores assinantes, vêm? A Voz do Santuário, mesmos aos pedaços, é luz que alumia e fogo que aquece, e há tanta gente a precisar de luz e calor!!!... e nós a precisarmos de assinantes...

Não a escondam em casa, porque a luz não se quer escondida. Depois de a ler, deem-na aos amigos.

## ANEDOTAS

— Vamos lá, Tiago, tu que és formado em Económicas e Financeiras, decifra o fenómeno que te vou expor...

— Venha lá o fenómeno...

— Eu trago um fato magnífico, de fazenda inglesa.

— Já estou vendo.

— É de lá da Austrália.

O produtor australiano, que a vendeu aos ingleses, ganhou dinheiro.

— Pois claro.

O industrial inglês, que fabricou o pano e o vendeu ao exportador, também ganhou.

— Sem dúvida.

E o exportador que o vendeu ao importador português também ganhou.

— Como é natural.

— E o importador português que a vendeu ao alfaiate ganhou também.

— Isso nem se pergunta.

— E o alfaiate que fez o fato também tem de ganhar.

— Como é justo.

— Ora o mistério é esse: como é que todos ganharam dinheiro, se eu não paguei o fato?!

Uma senhora entra numa pastelaria e pergunta à pequenita, filha do dono da casa:

— Nunca te deu na ideia comeres estes bolos tão bons e tão bonitos?

— Não! O meu pai disse-me que não o devo fazer. Eu costume só lambê-los.